IMUNOTERAPIA ADOTIVA: UMA INOVAÇÃO NO TRATAMENTO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS

Larissa Ciarlini Varandas Sales - Universidade Estadual do Ceará
Raíssa Grangeiro de Oliveira - Universidade Estadual do Ceará
Karinne da Silva Assunção - Universidade Estadual do Ceará
Andressa Nogueira Cardoso - Universidade Estadual do Ceará
Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur – Universidade Estadual do Ceará

Universidade Estadual do Ceará
Email: larissa.ciarlini@aluno.uece.br

Introdução: Os avanços da engenharia genética e da biologia molecular têm proporcionado expressivo desenvolvimento na área da oncologia, destacando-se um novo tratamento com alto potencial para a cura de neoplasias malignas – a imunoterapia adotiva (IA). Essa técnica baseia-se na seleção e modificação de linfócitos T do próprio paciente, que passam a expressar um receptor de antígeno quimérico específico contra células tumorais e as atacam seletivamente. Estudos clínicos recentes mostram a eficácia da IA contra vários tipos de câncer, revelando que seu uso é bastante promissor. **Objetivos:** Elencar os benefícios do uso da imunoterapia adotiva para o tratamento de neoplasias malignas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura conduzida nas bases de dados LILACS e MEDLINE, por meio do uso dos descritores "imunoterapia adotiva", "neoplasia" e "protocolos antineoplásicos", sendo incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos. **Revisão de literatura:** Ao usar receptores antigênicos quiméricos, a IA é capaz de aumentar a capacidade destrutiva dos linfócitos, os quais passam a reconhecer antígenos de superfície presentes em células cancerígenas e as atacam com alta especificidade. A IA demonstra alto potencial curativo, conforme observado por diversos ensaios clínicos, que obtiveram taxas de remissão completa de até 95% para neoplasias malignas como a leucemia linfoblástica aguda, leucemia linfocítica crônica e linfoma difuso de grandes células B, com possibilidade de uso em outros tipos de câncer. O tratamento com IA possui menor toxicidade e agressividade em comparação com a quimioterapia e radioterapia atualmente utilizadas. Apesar de apresentar alguns efeitos adversos, como a síndrome da liberação de citocinas, esses são considerados reversíveis e brandos se comparados aos da quimioterapia e aos da radioterapia convencionais. **Conclusão:** A imunoterapia adotiva mostra-se como importante alternativa para o tratamento do câncer, apresentando alta seletividade, alto potencial curativo e baixa toxicidade, que pode repercutir na melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Imunoterapia adotiva; Neoplasia; Protocolos antineoplásicos.

Referências:

1- FEINS, S. et al. An introduction to chimeric antigen receptor (CAR) T-cell immunotherapy for human cancer. **American Journal of Hematology**, v. 94, n. S1, p. S3-S9, 2019.

2- MARTHO, L. J.; DEGASPERI, G. R.; TARSITANO, C. A. B. Imunoterapia com células t-car: bioengenharia contra a leucemia linfoblástica aguda car-t cells. **CuidArte**, p. 168-173, 2017.

3- SÁNCHEZ-ESCAMILLA, M. et al. CAR T cells: The future is already present. **Medicina Clinica**, v. 152, n. 7, p. 281, 2019.